GRUPO DE DRAMISTAS DOS TUCUNS
Sítio Tucuns Distrito de Pindoguaba
Tianguá-Ceará

RELEASE DAS ATIVIDADES

Mestra Ana Maria da Conceição

A comunidade de Tucuns, no município de Tianguá - Ceará tem no passado, em seu acervo de brincadeiras e folguedos, os Dramas Cantados, manifestação da cultura popular que aos poucos (e principalmente), com a chegada da Televisão, estava perdendo-se no tempo, sub-existindo apenas nas memórias das mulheres residentes dessa comunidade.

Em 2006, através do Projeto **"O Drama em Cena"** iniciou um trabalho de pesquisa e revitalização dos dramas na comunidade de tucuns, incentivando sua continuidade e enaltecendo a importância de "preservação" dessa tradição que perdurou na comunidade por várias décadas.

A redescoberta da manifestação deu-se através de pesquisa teórica, registro escrito, fotográfico e audiovisual, propiciando à comunidade um reencontro consigo mesma, fazendo ressurgir ações relacionadas à prática dos Dramas e, talvez o mais importante, promovendo o reencontro das dramistas com a "*empanada"*.

As dramistas são pessoas "comuns" mulheres dedicadas ao matrimônio e aos fazeres do lar, acostumadas a uma vida sem regalias e sem acesso ao lazer, mas que revelam experiências de vida, cheias de histórias, de alegrias e sofrimentos, de saudades e angústias, de um passado carregado de lembranças e de um presente cheio de esperanças. Assim ser dramista nesse contexto social representa a vontade de expor comportamentos e ações, esclarecem práticas sociais inseridas num processo de

construção de valores culturais ligados a pessoas simples que, ao longo de suas vidas, dedicaram-se à organização e execução dessa brincadeira conhecida por Drama.

A tradição dos Dramas Cantados é uma manifestação popular que mistura música (cantada pelas mulheres dramistas e acompanhada por tocadores) e práticas que combinam representação dramática (indumentária e expressões corporais) realizada em comunidades rurais, que revela o comportamento de homens e mulheres, nas manifestações culturais praticadas, definindo o papel social de cada um, sendo que, homem não participa de drama assim como mulher não participa do reizado, nem do maneiro-pau.

A música é a linguagem que liga as ações da figura dramática ao público, fazendo uso da fala e dos gestos enquanto meios de comunicação; a dança comunica através do movimento corporal e harmoniza a ação e a composição musical.

As apresentações ocorrem quase que todo o ano, tradicionalmente no mês de junho, no final do ano nas festas do ciclo natalino, e em eventos municipais, regionais e estaduais como forma de abrilhantar os eventos e difundir essa manifestação da cultura popular; que estava esquecida e hoje se faz presente no cenário cultural de nosso município.

As apresentações são acompanhadas de 04 (quatro) tocadores (cavaquinho, pandeiro, triângulo e zabumba) e assessoradas por uma comissão de 5 (cinco) pessoas que ajudam na organização, maquiagem e figurino. Realizadas em sedes de associações comunitárias, em palcos improvisados, cada apresentação contou com a participação de moradores, visitantes e convidados atraindo um público bem variado de pessoas.

Para que as apresentações aconteçam é necessário equipamento de som, na maioria das vezes alugado; indumentárias feitas manualmente com papel crepom, duplas face, papelão, sementes, entre outros que possuem durabilidade curta.

O repertório musical é montado a partir da memória oral dos mais velhos, que aprenderam a canta com suas mães e avós. A autoria das letras é desconhecida, por serem muita antiga e não estarem na mídia do cenário musical atual. São melodias engraçadas que falam de figuras folclóricas e nos remontam ao período da colonização com figuras de índios, colonizadores e coronéis, numa linguagem simples, instigando a criatividade e o imaginário popular, com historia que falam das raízes culturais, da etnia e como a sociedade se comportava na época de seus avos.

Essa simbologia está ligada diretamente ao comportamento das pessoas, trazendo em sua literatura um entrelaçado de idéias que permitem re-significar o cotidiano vivenciado pela comunidade, sendo portanto veiculo de comunicação entre as gerações e espaço de lazer, pois manifesta-se como uma grande brincadeira, que faz uso dos saberes e fazeres da comunidade em sua interpretações com encenações dramáticas e expressões corporais através das linguagens da música, da dança e da literatura como forma de expressar sua arte.

Contemplada em diversos editais (III edital de incentivo as artes do Ceará, através da Secretaria da Cultura do Estado – SECULT, em 2006, Prêmio de Cultura Popular "Mestre Duda – Cem anos de Frevo do Ministério da Cultura, como iniciativa exempla do Brasil-2007, Prêmio Ludicidade do Ministério da Cultura, em 2008, Prêmio Mestre da Cultura da Secretaria da Cultura do Estado – SECULT, em 2008 , entre outros), Prêmio Cultura de Rede – Categoria local, 2016, mostra que o grupo precisa divulgar seu trabalho, oportunizando a população o acesso essa tradição, razão de nossa inscrição nesse edital.

Em 2007, as dramistas iniciaram um processo de repasse da brincadeira para um grupo de crianças que residem na comunidade. A ação resultou em oficinas onde as senhoras brincantes

passaram a ensinar suas filhas e netas às músicas e danças pertinentes a manifestação. Com esse trabalho, criaram o grupo de dramistas infantil que hoje já são capazes de se apresentar junto com o grupo de senhoras.

Nas letras das músicas é possível perceber regras e valores sociais, a relação de gênero e a definição do espaço social de homens e mulheres, assim como demonstram quais os valores aceitos pela sociedade local. Neste contexto a iniciativa serve como processo de construção de valores éticos e morais, favorecendo o entendimento das crianças da comunidade no que diz respeito ao seu papel político e social.

As apresentações arregimentam um público que gira entre 150 e 200 pessoa, na comunidade, e têm marcado presença em eventos municipais, regionais e estaduais, apresentando-se em praças, ginásios e no próprio prédio da prefeitura, como os que seguem abaixo, o que mais uma vez comprova a divulgação e a difusão dessa manifestação popular, fortalecida pelo reconhecimento da Prefeitura local, da Secretaria Estadual de Cultura e do Ministério da Cultura, através de sua Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural. Além das apresentações na comunidade, as dramistas realiza circulação de espetáculos nas localidades rurais de Tianguá e em outros municípios da região, estado e união.

- **Regionais:**

Tianguá Junino/2007 – Circuito Regional de Quadrilhas, público de 2.000 pessoas;

Ceará Natal de Luz – Tianguá, Ubajara, Viçosa e Ubajara;

Fui – Festival de Integração da Ibiapaba – 6.000 pessoas;

III Congresso da Juventude: com a participação de 600 adolescentes;

Festival Música na Ibiapaba –Viçosa do Ceará;

Projeto URU – Tianguá;

Conferencia Municipal da Cultura ´Tianguá, Ubajara e Viçosa;

➢ **Estadual:**

Congresso de Enfermagem, com quase 5.000 participantes;

IV Encontro de Mestres do Mundo – Juazeiro, Limoeiro do Norte;

Bienal Internacional do Livro – Fortaleza;

Conferencia Estadual da Cultura - Fortaleza;

Circulação de Drama – municípios da região norte;

➢ **Nacional:**

Festival Internacional de Teatro de Brasília;

A brincadeira se mantém através de doações realizadas pela platéia, assim como pela venda de rosas, faixas, bandeiras e anéis que fazem parte das brincadeiras propostas pelas dramistas, além de cachê de participação em eventos.

Por fim, é importante evidenciar que as tradições dos Dramas Cantados enquanto manifestação cultural perdurou na comunidade por várias décadas, insistindo em representar seu papel enquanto veículo de comunicação, num constante processo construtivo de identidades e interação de suas participantes, favorecendo a troca de experiências e socialização dos grupos, beneficiando o repasse da cultura através da iniciação de talentos mais jovens, atores importantes no desenvolvimento do processo cultural local.

A brincadeira remonta um passado ligado ao convívio rural, que hoje perdeu muitas características devido à proximidade entre campo e cidade. Fazem parte desse passado, pessoas simples que aprenderam juntas a conviver com as dificuldades e enfrentar desafios, que tem como finalidade favorecer espaço de desenvolvimento humano através da troca de experiência e do repasse dos costumes e tradições, fortalecendo a identidade cultural dentro dos princípios de sustentabilidade social, ambiental e cultural.

O projeto beneficia **diretamente** 40 mulheres e crianças (na faixa etária de 07 á 60 anos), residentes dos tucuns, uma comunidade de base agrária, localizada numa região de carrasco do semi-árido brasileiro que convivem com a escassez de água e a aridez do solo, dificultando ainda mais a agricultura rudimentar e tornando a sobrevivência dos moradores difícil. O drama por sua vez traz de volta o sorriso e a esperança de dias melhores, assim as dramistas se alegram com a possibilidade de fugir dessa "cultura da miséria", e acham na brincadeira um espaço de lazer e uma forma de expressar a fé e a resistência, característica da população local.

Nessa perspectiva, o drama está inserido em um processo construtivo de identidade que se perpetua de geração em geração, como resultado da aprendizagem e interação de suas participantes, pois além do mapeamento e registro da manifestação em diferentes formatos, o projeto articula-se com o grupo de dramistas inserindo-as em apresentações regional, is, provocando reflexões relacionadas à sua continuidade, como forma de incentivar às novas gerações a conhecer e dedicarem-se a essa tradição.

PONTO DE CULTURA ARTE NA PRAÇA